

# O Núcleo de Educação Aberta e a Distância da UFMT: uma mirada para um passado presente (1992-2005)

The Open and Distance Education Center at UFMT: a look into a present past (1992- 2005)

Oreste PRETI<sup>1</sup>  
Katia Morosov ALONSO<sup>2</sup>

## Resumo

Em agosto de 1994, a Universidade Federal de Mato Grosso criou o primeiro curso de graduação a distância, no Brasil, voltado para a formação de professores das séries iniciais em serviço. Neste texto iremos fazer uma trajetória da equipe do Núcleo de Educação Aberta e a Distância da UFMT que implementou o curso, entre os anos de 1992 a 2005. Procuraremos identificar alguns elementos que foram fundamentais para que essa experiência pioneira se tornasse referência nacional. Entre eles, o caráter interdepartamental e interinstitucional, a proposta curricular inovadora e a organização de um sistema de EaD assentado na realidade regional.

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Formação de Professores. Experiência Institucional. Sistema de EaD.

## Abstract

In August 1994, the Federal University of Mato Grosso (UFMT) created the first online undergraduate program in Brazil, focused on the training of in-service teachers for Elementary School. In this paper we will discuss the trajectory of the Open and Distance Education Center (NEAD) of UFMT, which implemented that program from 1992 to 2005. We aim to identify some elements that were essential for this pioneering experience to become a national reference. The interdepartmental and inter-institutional character, the innovative curriculum proposal, and the organization of a distance learning system based in the regional reality are among those elements.

**Keywords:** Distance Learning. Teacher Training. Institutional Experience. LD System.

---

1 Professor Colaborador na Universidade Aberta do Brasil na Universidade Federal de Mato Grosso e doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMT . Email: <orestepreti@gmail.com>.

2 Doutora em Educação - UNICAMP, Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMT, Líder do grupo de pesquisa LÊTECE – Laboratório de Estudos Sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação. Email: <katia.ufmt@gmail.com>.

## Considerações iniciais

Voltar-me sobre o passado [...] é um ato de curiosidade necessário. Ao fazê-lo, tomo distância do que houve; objetivo procurando a razão de ser dos fatos em que me envolvi e suas relações com a realidade social de que participei. (FREIRE, 1994).

Nesta breve e sucinta narrativa nos propomos realizar uma volta ao passado, uma mirada sobre a experiência do Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NEAD) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) entre os anos de 1992 a 2005. Por que uma *mirada* e este marco?

Costumamos mover os olhos automaticamente e para todas as direções seguindo nossos pensamentos e, por isso, nos revelamos pelo olhar, se olharmos para esquerda, para direita, para cima, para baixo ou para o meio! Uma mirada é fixar os olhos numa determinada direção para melhor captar o que está se passando, mesmo que seja por poucos segundos. Nossa mirada será para trás e isso nos revela.

Fizemos parte desta trajetória. Será, então, saudosismo, a busca de doces lembranças, ou a busca de reconhecimentos, ou a fuga de olhar para o presente e o que ele perspectiva? Nada disso. Uma mirada que não é um olhar de contemplação nem de êxtase ou admiração pelos feitos, mas uma *olhadela* retrospectiva focando fugazmente nos pontos que podem desvelar nossos pensamentos, nossas intenções ou apontar estratégias utilizadas para cumprir determinados objetivos e que podem perspectivar possíveis caminhos frente aos atuais desafios na Educação a Distância (EaD).

Por isso, não pretendemos apresentar aqui um estudo avaliativo do que foi realizado pelo NEAD/UFMT e seus efeitos ou produtos, nem comparativo desta experiência com as de outras instituições no campo da Educação a Distância ou com atuais *modelos* de EaD. Será uma mirada sobre a trajetória do NEAD desde sua composição, em 1992, até o ano em que o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação a Distância do MEC (SEED/MEC), em 2006, implementa um Programa de EaD (o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB) para financiar e impulsionar as instituições públicas de ensino superior a se aventurarem na EaD.

Também é um marco porque, até 2006 o NEAD, por ser o único Núcleo a desenvolver cursos a distância na universidade, era conhecido e cognominado de NEAD da UFMT. Com a UAB, novos cursos a distância começaram a ser elaborados por núcleos<sup>3</sup> que nascem em outros Institutos, como o Núcleo de Administração, de Ciências da Natureza e Matemática, de Linguagem. Assim, a partir de 2006, o NEAD se estabelece de maneira mais precisa como núcleo do Instituto de Educação (NEAD/IE).

Após breve relato da trajetória do Núcleo, procuraremos identificar, ao longo de 15 anos, alguns componentes que consideramos terem sido fundamentais para que a experiência do NEAD e seu sistema de EaD servisse de referência, no final da década de 1990 e no início deste milênio, para instituições que pretendiam iniciar a oferta de cursos a distância no país e para a própria Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação na definição de parâmetros para a EaD<sup>4</sup>.

---

3 Diferentemente dos Núcleos já existentes na UFMT, cujo foco central era a pesquisa e a pós-graduação ao redor de núcleos temáticos, os novos núcleos de EaD propunham como foco de estudo e de ação a formação superior de professores em exercício.

4 A sigla NEAD e a terminologia Educação a Distância – e não Ensino a Distância - sem o acento grave em “a” acabaram sendo adotadas e disseminadas pelo País.

Dizem que, para entender o presente, nada melhor do que mirar ao passado, não como num retrovisor que retrata de forma invertida o trecho de estrada apenas percorrido, mas a partir de visão panorâmica sobre todo o percurso caminhado. Embora muitos anos tenham se passado, é possível reconhecê-lo, identificando as curvas, as retas, os desvios, os cruzamentos, as pedras, os buracos – e compreender como chegamos aonde estamos e como as lições aprendidas no percurso, superando obstáculos e dificuldades podem nos apoiar no caminho que, ainda, temos pela frente, nas decisões a serem tomadas, e ainda nas mudanças de rota, de hábitos de viajante e de estratégias para chegar aonde queremos chegar.

## NEAD/UFMT: inícios

[...] a gente quer passar um rio a nado, e passa; mas vai dar na outra banda e num ponto muito mais em baixo, bem diverso do que primeiro se pensou. Viver nem não é muito perigoso? (GUIMARÃES ROSA, 1972, p. 30).

Por que uma universidade *do interior*, digamos assim, em março de 1993, institui um Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NEAD)<sup>5</sup>, com o intuito de oferecer, pela primeira vez no Brasil, um curso de licenciatura a distância, quando ainda não existia legislação que tratasse do Ensino/Educação a Distância<sup>6</sup> e persistiam fortes resistências no interior das universidades públicas em relação a cursos a distância?

Historicamente, cada instituição cria suas condições de atuação e intervenção. A UFMT, fundada, em 1970, no bojo do projeto desenvolvimentista da ditadura para as chamadas áreas de fronteiras, se cognominava de UNISELVA, pois buscava interiorizar suas ações<sup>7</sup> para se constituir como Universidade para Mato Grosso, uma universidade regional, tendo como tripé *pesquisa-ensino-extensão*, a pesquisa como elemento propulsor e gerador de conhecimento sobre a região<sup>8</sup>.

Neste sentido, em 1979, a Coordenação de Assistência ao Ensino (CODEN) elaborou o projeto *Interiorização da UFMT* para ofertar, até 1985, 11 cursos, entre eles os de Pedagogia, Letras e Ciências, formando 330 professores em exercício. A partir de 1984, o Departamento de Educação passou a oferecer o curso de Pedagogia, até 1990, em quatro municípios sede, formando

5 No Convênio Tripartite, assinado em 21/12/1992 pela UFMT, a UNEMAT e a SEDUC-MT, já se faz referência ao NEAD como o Núcleo coordenador do curso de licenciatura a distância.

6 A Lei 5692/70 possibilitava a oferta de cursos supletivos a distância. A EaD passa a ser estabelecida integrando o sistema de ensino somente com a LDB de 1996 (Lei n. 9.396), com o Art. 80, que será regulamentado, posteriormente. Projetos de Lei foram apresentados no Congresso Nacional para criação da Universidade Aberta do Brasil: PL 962-A/1972 (Deputado Alfeu Gasparini), PL 1.878/1974 (Dep. Pedro Faria), PL 3.700/1977 (Dep. Pedro Faria), PL 4.576-A/1981 (Dep. Carlos Santos), PL 1.751/1983 (Dep. Clark Planton), PL 8.571/1986 (Dep. Paulo Lustosa), PL 203/1987 (Dep. Lúcio Alcântara), PL 4.592/1990 (Dep. Carlos Santanna) e o PL 62/1991 (Dep. Jorge Hage), que foi aprovado na Câmara, mas o Executivo retirou do Senado (1993). Em 1986, houve a iniciativa de criar uma comissão de especialistas do MEC e do Conselho Federal de Educação para viabilização de propostas em torno da Universidade Aberta. Esta comissão foi coordenada pelo conselheiro Arnaldo Niskier e produziu um documento denominado *Ensino a Distância: uma opção* (1988).

7 A UFMT atende municípios que distam mais de 1.100 km. de Cuiabá, como no caso dos municípios de Aripuanã, Colniza e Rondolândia, ao norte do Estado, na divisa com Rondônia.

8 É neste sentido que foi elaborado o projeto *Cidade Laboratório Humboldt* (1973) na cidade de Aripuanã, a 700Km de Cuiabá, mas que, por diferentes motivos, teve duração de apenas 27 meses.

249 professores em exercício<sup>9</sup>.

Esses cursos, desenvolvidos durante o período de férias nos municípios mais interioranos, eram chamados de *licenciaturas parceladas*<sup>10</sup>. Essa prática de ida aos municípios mais distantes para trabalhar com professores da rede pública de ensino impregnou a formação de grande número de professores da universidade.

Na verdade, se analisarmos como o trabalho docente era organizado e desenvolvido nas licenciaturas parceladas, a UFMT já fazia EaD ou, pelo menos, podemos afirmar que havia uma prática didática que muito se assemelhava a cursos a distância baseados em material impresso e usando o correio e o telefone como meios de comunicação, com encontros presenciais (mais intensos) e os *momentos a distância*, se assim podemos dizer.

Essa experiência na formação de professores em serviço habilitava os professores das licenciaturas e, particularmente, do Departamento de Educação a participar ativamente nas discussões nacionais sobre a profissionalização do professor<sup>11</sup> e a formação dos professores em exercício e a atuar intensivamente na construção de uma política estadual de qualificação junto à Secretaria de Estado de Educação e com a participação da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), dos Municípios (por meio da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação UNDIME - MT) e do Sindicato dos Trabalhadores da Educação Pública (SINTEP).

Ao longo do movimento interno na UFMT das licenciaturas para estruturar um *Programa de Formação do Educador*, os professores das licenciaturas se envolveram na construção de uma política de Estado para a formação dos professores que se consolidou por meio do *Programa Interinstitucional de Qualificação Docente* (1994, mas lançado oficialmente em junho de 1995)<sup>12</sup>. Previa, até 2006, qualificar os professores em exercício das séries iniciais e, até 2011, os demais da rede pública de ensino<sup>13</sup>.

São essas condições e essas práticas que, de certa maneira, vão dar sentido e explicar por que se constitui o NEAD e, em agosto de 1994, pelo Conselho Diretor da UFMT – Resolução CD n. 88 – 02/08/94, é criado o curso *Licenciatura Plena em Educação Básica: 1ª a 4ª série do 1º grau – através da Metodologia de Educação a Distância*<sup>14</sup> tendo como sujeitos de sua ação professores em exercício

---

9 Entre os anos de 1980 e 2001, os cursos de Pedagogia e Letras, oferecidos nos municípios Polos de Nortelândia, Rosário Oeste, Barra do Bugres, Alto Araguaia, Diamantino, Poconé, Poxoró, Alta Floresta, Jaciara, Juína, Juara, D. Aquino, Sorriso, Lucas do Rio Verde, Primavera do Leste, Pontal do Araguaia, Canarana, Vila Bela da Santíssima Trindade, formaram 1.400 professores em exercício. A partir de 1995, e até 2010, o curso de Ciências Naturais e Matemática também foi oferecido em municípios como Rondonópolis, Quatro Marcos.

10 Sobre a *Interiorização da UFMT* e o curso de Pedagogia da parcelada, ver a tese de doutorado de Tânia M. L. Beraldo – Caminhos do curso de Pedagogia na modalidade parcelada: percalços e avanços de uma experiência desenvolvida pela UFMT no interior de Mato Grosso. Campinas, SP: Faculdade de Educação da Unicamp, 2005.

11 Entendia-se que a profissionalização docente transcenderia a simples qualificação, envolvendo outros aspectos e dimensões.

12 Ao mesmo tempo, o governo encaminhava à Assembleia Legislativa novo plano de carreira profissional do professor, no qual eram estabelecidos alguns componentes da profissionalização como salário-base, jornada de trabalho, hora-atividade, gestão democrática.

13 O NEAD, em parceria com a UNEMAT, até 2005, atendeu 7.850 professores da rede pública de ensino (primeiras quatro séries do Ensino Fundamental) em mais de 70 dos 110 municípios mato-grossenses. Em 2005, 1.800 profissionais que atuavam na Educação Infantil foram atendidos com o curso de Licenciatura para a Educação Infantil (UFMT e UNEMAT).

das redes estadual e municipal de ensino<sup>15</sup>.

Quando, em 1992, com a reestruturação da UFMT, o Departamento se transforma em Instituto de Educação (com diferentes departamentos), no documento *Política de Pesquisa e Ensino do Instituto de Educação*, é explicitada a opção epistemológica e metodológica, o público-alvo a ser atendido prioritariamente (os professores em exercício das séries iniciais, sem formação superior<sup>16</sup>) e são acenados três formatos ou estratégias de atendimento: presencial, parcelada e a distância. Mas por que, nesse momento, aparece como outra possibilidade de oferta a EaD?

A ideia de realizar a formação de professores a distância veio, de certo modo, de maneira fortuita. Durante uma viagem institucional do governador do Estado de Mato Grosso, do Secretário de Estado de Educação e do reitor da UFMT ao Canadá, ao visitarem a Télé-Université du Québec (TÉLUQ), em dezembro de 1991, vislumbraram a possibilidade de realizar a formação de professores a distância.

Foi, então, solicitada uma missão da UNESCO que veio a Mato Grosso para se reunir com docentes das licenciaturas da UFMT e técnicos da SEDUC para dar início a esta possibilidade. Foi lançado o desafio de pensarmos como realizar a formação dos professores além daquela oferecida presencialmente durante o ano acadêmico ou no período de férias escolares e, ao mesmo tempo, elaboramos o projeto para que pudesse fazer surgir uma *rede* de formação de professores no âmbito das universidades da Amazônia Legal.

Foi criado, então, um Grupo de Trabalho (GT) interinstitucional e interdepartamental, composto por mais de 40 professores de todos os cursos de licenciatura das duas universidades públicas, técnicos da Secretaria de Educação e representantes das prefeituras e do sindicato dos professores. O objetivo era debater também a possibilidade de oferecer aos professores formação a distância e elaborar um Projeto de um curso de licenciatura a distância<sup>17</sup>.

Resistências e descréditos? Muitos, mas se consolidou um grupo de 22 profissionais dispostos ao desafio de implementar a experiência de um curso a distância.

Durante o ano de 1992, o GT fez uma avaliação do Programa de Interiorização, levantou dados e trabalhos sobre a formação dos professores da rede pública, realizou estudos sobre Educação a Distância e visitou instituições brasileiras com experiência em EaD<sup>18</sup>, no intuito de melhor definir o tipo de ação a ser implementada em relação à proposta curricular e à dinâmica do curso.

Em agosto do mesmo ano, o Diretor de Ensino e Pesquisa da TÉLUQ esteve em Cuiabá para

---

14 Na altura, acreditava-se tratar-se de uma metodologia; concepção equivocada e que logo abandonaríamos. O curso, na Portaria de reconhecimento pelo MEC (Portaria n. 3220 de 22 de novembro de 2002), foi nomeado de Pedagogia, na modalidade Licenciatura para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

15 99,9% das matrículas eram de professoras.

16 Em 1991, dos 28.458 professores da rede pública, 11.579 atuavam no 1º grau, com formação em nível de 2º grau (Ensino Médio), não tendo formação universitária; destes, mais de 5 mil atuavam no ensino primário. Na zona rural, a situação era mais grave: somente 26,0% dos professores tinham concluído o 2º grau.

17 O relatório enviado à Unesco, em 1993, indicava que era fundamental realizar um diagnóstico sobre a formação e as práticas dos professores nas escolas públicas do Estado para configuração do projeto que se pretendia elaborar.

18 Foram visitados: Centro Educacional de Niterói (CEED, em 21/09/92), Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABT, em 22/09/92), Fundação Roquete Pinto e Fundação Roberto Marinho (em 23/09/92), Centro Tecnológico de Brasília (CETEB, em 24/09/92) e o Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília (CEAD, em 25/09/92).

conversar com a equipe e verificar as possibilidades concretas de um projeto de EaD para o Estado. O resultado dessa visita foi a oferta de um curso de formação a distância sobre EaD para a equipe (por meio de vídeos e audioconferências) e a vinda posterior de um professor da Têluq para residir em Cuiabá e assessorar a equipe na elaboração do projeto.

Até esse momento, a formação do Grupo de Trabalho tinha sido uma iniciativa da reitoria da UFMT. Era ela que intermediava os contatos com a Télé-université du Québec, com a Unesco, com o CREAD (Consortium - Rede de Educación a Distancia para Américas y Caribe) e a UNED (Universidad Nacional de Espanha e Costa Rica) para viabilizar formação do grupo por meio de visitas e estágios em instituições internacionais de EaD.

Inicialmente, o grupo havia se denominado de Núcleo de Estudos para a Formação do Professor (NEPRO)<sup>19</sup>. Porém, quando decidiu definir, como *locus* institucional da construção da proposta e da consolidação do grupo, não mais a reitoria, mas o Instituto de Educação (IE), encaminhou o pedido de sua criação à Congregação do IE e optou por denominar-se de Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NEAD)<sup>20</sup>.

O grupo tinha avaliado que, naquele momento, o recém-criado Instituto de Educação apresentava melhores condições de apoio à experiência, além do fato de ser reconhecido como o locus histórico da condução de toda discussão sobre a formação de professores no Estado de Mato Grosso<sup>21</sup>.

Ao longo dos anos de 1993-1994, a equipe do Núcleo foi elaborando o projeto, discutindo com docentes, por área de conhecimento, a elaboração do material didático do curso, organizando reuniões com prefeitos e secretários de educação dos municípios que fariam parte do polo<sup>22</sup> onde o curso seria oferecido e realizando a formação dos orientadores acadêmicos<sup>23</sup>.

Em agosto de 1994, o curso foi criado pelo Conselho Diretor da UFMT (Resolução CD n° 088/ em 2/08/1994) e, em dezembro do mesmo ano, realizou-se o primeiro Vestibular Especial para selecionar os 350 professores que participariam do curso em sua fase experimental.

A criação do curso foi possível graças à prerrogativa do princípio de autonomia universitária, pois naquela época ainda estava em discussão a nova LDBEN (n° 9394/96), que colocaria a EaD como parte integrante do sistema educacional, possibilitando, assim, a criação de cursos de graduação a distância. Em fevereiro de 1995, com a aula inaugural, o NEAD iniciava a primeira experiência no País de um curso de graduação a distância.

O NEAD havia tomado a decisão, a partir de alguns critérios estabelecidos com a Secretaria de

---

19 O Núcleo foi instituído por um Convênio Tripartite, assinado pelos dirigentes da UFMT, FESMAT (UNEMAT) e SEDUC (22/12/1992).

20 A perspectiva inicial não era fazer Educação Aberta, mas somente Educação a Distância. Por isso nossa opção desde o início foi pela sigla EaD (Educação a Distância) e não EAD (Educação Aberta e a Distância).

21 O IE/UFMT teve participação muito ativa e reconhecida na ANFOPE (Associação Nacional pela Formação de Profissionais da Educação).

22 Polo era tomado não no sentido do lugar onde se instala o Centro de Apoio aos estudantes e sim numa concepção regional, como aparecia nos documentos do governo de Mato Grosso, como municípios que são agrupados por características comuns (sociais, culturais, econômicas), ou por influência política de um município sobre os demais próximos, ou por interesses comuns, como no caso da oferta dos cursos de Licenciaturas para os professores em exercício.

23 Assim denominamos os que tradicionalmente a EaD tem chamado de tutores, pois, seguindo a proposta do projeto pedagógico, atuam de maneira intensa e colaborativa nas atividades de docência do curso e nos processos de avaliação, orientando os estudantes nos aspectos metacognitivos e cognitivos.

Educação do Estado de Mato Grosso, de realizar sua primeira experiência em locais onde a UFMT e a UNEMAT ainda não atuavam. Assim foi escolhida a região norte do Estado e definido o Polo de Colíder, a 750km da capital, atendendo sete municípios.

**Mapa 1- Localização do Polo de Colíder - MT**



Fonte: Elaborado por Paulo Alexandre Grachik (2006, inédito).

Enquanto o projeto estava sendo discutido e elaborado, o NEAD foi se estruturando e se preparando para a oferta do curso de Licenciatura e, aos poucos, foi expandindo sua área de atuação. A partir de 1995, ofertou um curso de pós-graduação *lato sensu* para formação de seus Orientadores Acadêmicos (1995) e, posteriormente, de outras universidades públicas<sup>24</sup>.

Ao longo dos cinco anos de desenvolvimento do curso, a equipe foi monitorando suas ações, avaliando e redefinindo processos e estratégias, ganhando confiança e credibilidade. Assim, novas demandas surgiram. Em 1999, o Conselho de Ensino e Pesquisa da UFMT aprova nova oferta do curso de Pedagogia a distância para atender a 2.120 professores em exercício, distribuídos em cinco polos com 72 municípios envolvidos. O curso se iniciaria em 2.000.

Em 2003, houve outra oferta do curso para 1.200 professores de 34 municípios, em três regiões polo. No mesmo ano, também por solicitação dos secretários municipais de educação, surge nova demanda: o curso de *Licenciatura para Educação Infantil*. O NEAD, conjuntamente com as Universidades Federais de Ouro Preto e de Viçosa, iniciou a concepção de um curso de Pedagogia, na modalidade Licenciatura para Educação Infantil. Essa proposta se consolidou, em 2014, com as contribuições de outras instituições interessadas, formando assim o consórcio PROFORMAR, do qual passaram a participar, além da Universidade Federal de Mato Grosso, as Universidades Federais de Ouro Preto, do Espírito Santo, de Mato Grosso do Sul, de São João-del-Rey, de Lavras e a Universidade do Estado de Mato Grosso.

O projeto político-pedagógico, após aprovação nos respectivos colegiados e no Conselho de

24 O NEAD formou 1.135 Orientadores Acadêmicos das Universidades Federais de Ouro Preto e Espírito Santo, das Universidades Estaduais de Mato Grosso, do Maranhão, de Maringá e da Universidade de Caxias do Sul, entre os anos de 2000 e 2003; e também assessorou a implantação de cursos a distância da Universidade Federal do Pará e da Universidade Estadual de Santa Catarina (1999) e a formação de suas equipes.

Ensino e Pesquisa (CONSEPE Resolução n. 44, de 5/08/04), foi enviado ao MEC para a devida autorização e recebeu financiamento, atendendo à Chamada Pública MEC/SEED n. 01/2004.

Em Mato Grosso, num primeiro levantamento junto às prefeituras (2003), foi constatada demanda de mais de dois mil profissionais a serem qualificados. Assim, nessa primeira oferta do curso, em agosto do mesmo ano, a UFMT abriu 1.500 vagas (a UNEMAT, 800), para atender, majoritariamente, aos profissionais que já atuavam na Educação Infantil na rede pública e um número reduzido de vagas abertas à comunidade, para preparar profissionais nos municípios que estavam com política de expansão no atendimento à educação infantil.

Assim, entre 1995 e 2005, o NEAD atendeu 4.884 professores em exercício, sendo que 3.919 concluíram com sucesso o percurso, o que representa 80,24% de sucesso<sup>25</sup>.

**Quadro 1 - Número de estudantes matriculados e formados nos cursos de Licenciatura no NEAD/IE/UFMT - Mato Grosso, anos 1995-2005**

Curso	Ano	n. de polos	n. de municípios	n. matrículas	n. formados	% de sucesso
Pedagogia Ensino Fundamental	1995	03	07	350	291	83,14
	2000	05	72	2.193	1909	87,04
	2003	03	34	1.241	868	69,94
Pedagogia Educação Infantil	2005	06	30	1.100	851	77,36
TOTAL	-	-	-	4.884	3.919	80,24

Podemos mencionar outras frentes de trabalho da equipe do NEAD, tais como:

- a implantação da Cátedra da UNESCO de Educação a Distância (1996 a 2010) que possibilitou ao Programa de Mestrado em Educação da UFMT introduzir uma área de pesquisa em EaD;

- a participação de programas internacionais na formação em EaD, como o do Centro de Aplicação, Estudos e Recursos em Aprendizagem a Distância (CAERENAD, 1999-2004)<sup>26</sup>;

- a construção da primeira oferta do curso de especialização on-line *Educação Ambiental e Gestão de Recursos Naturais* sob a coordenação da Télé-Université du Québec<sup>27</sup>;

- a oferta de cursos de educação continuada em EaD e de quatro cursos de especialização a distância: Gestão em Educação Pública, Educação em Ciências Naturais para o Ensino Fundamental, Metodologias para o Ensino Fundamental, Formação de Orientadores Acadêmicos para a EaD;

- em parceria com a PUC do Chile e a UNED de Costa Rica, a implementação do curso

25 A UNEMAT, contando com o apoio do NEAD e utilizando também seu material didático, atendeu 800 professores, em 2000, e 1.434, em 2005. Somando UFMT e UNEMAT, até 2005, foram 7.178 professores em exercícios atendidos por meio da licenciatura a distância até 2005.

26 Faziam parte do Programa, além da UFMT: Télé-Université du Québec (TELUQ), Pontificia Universidad Católica de Chile (PUC/TELEDUC), a Universidad Estatal a Distancia de Costa Rica (UNED), Université du Senegal (UCAD) e Université de Maurice (UoM).

27 Foi utilizado o ambiente de software na Web – AulaNet – desenvolvido no Laboratório de Engenharia de Software do Departamento de Informática da PUC-Rio. Participavam as universidades do Programa Centro de Aplicação, Estudos e Pesquisa em Educação a Distância – CAERENAD. O curso foi oferecido posteriormente, nas outras instituições como



*Aplicações educativas em Internet* (2003), dirigido a professores da rede pública de ensino;

- ser o Polo de Assessoria Pedagógica da Universidade Virtual Pública do Brasil (UniRede, 2000-2002)<sup>28</sup>;

- participar da elaboração do Programa ProDocência (com 21 universidades) e do documento *Formação de Professores das quatro primeiras séries do Ensino Fundamental: princípios norteadores para elaboração de cursos de Licenciatura, na modalidade a distância* no âmbito da UniRede (dezembro de 2001)<sup>29</sup>;

- participar na oferta do Programa TV na Escola e os Desafios de Hoje, pela UniRede, sob a coordenação da UnB, atendendo mais de 6 mil professores de Mato Grosso, até 2004;

- pela UniRede, a elaboração de material didático sobre EaD e a oferta de um curso de especialização para formação em EaD das equipes de 16 universidades públicas;

- ter participado da primeira tentativa, por parte das universidades públicas, e sob a coordenação da UnB, de criação de uma rede para oferta de cursos a Distância: o BRASILEAD (1996);

- produção do material didático multimídia para as áreas do curso de Licenciatura Plena em Educação Básica com a Universidade Mondragón (Países Bascos – Espanha).

Em 2006, com a instituição do Programa Sistema Universidade Aberta do Brasil pelo governo federal<sup>30</sup>, o NEAD entra numa nova fase de sua atividade, estabelecendo diálogo com a Secretaria de Educação (SEED) do Ministério da Educação, extinta em janeiro de 2011, e depois com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/MEC).

## Indícios

Nesta mirada para um passado presente, que lições podemos apreender, quais os indícios de a experiência do NEAD se tornar referência nacional, conhecida como *a experiência de Mato Grosso?*

Diversos foram os relatos e os estudos sobre a experiência produzidos por membros da equipe ou docentes de outras instituições que, em determinado momento, vieram viver conosco a experiência, realizando seu trabalho de campo e analisando-a, como pode ser observado no quadro a seguir.

**Quadro 2 - Produção científica da equipe do NEAD sobre a experiência e sobre EaD, 1995-2003**

Tipos de produção	Anos	1995-1999	2000-2003	Total
Artigos em revistas Nacionais		9	12	21
Artigos em revistas Internacionais		4	6	6
Resumos em Congressos/Seminários Nacionais		6	9	18
Resumos em Congressos/Seminários Internacionais		5	4	9

28 Hoje, denomina-se Associação Universidade em Rede.

29 Este documento foi aprovado pelos membros consorciados e serviu de base para a Comissão Assessora para Educação Superior a Distância elaborar seu Relatório Final (agosto de 2002).

30 Decreto da Presidência da República 5.800, 8 de junho de 2006.

Capítulos de Livros publicados por outra Instituição	1	3	4
Livros publicados por outras editoras	1	6	7
Livros publicados pelo NEAD ou em co-edição	1	8	9
Textos reflexivos – mimeo.	5	8	11
TOTAL	32	56	88

Fonte: dados levantados pelos autores em 2004.

A partir da leitura desses relatos e estudos e da nossa memória passada, trazida novamente ao presente, do vivido no NEAD ao longo de muitos anos (1992-1998; 2000-2005), iremos mencionar apenas alguns elementos e componentes que, no nosso entendimento, possibilitaram a superação das dificuldades que surgiram ao longo da caminhada.

a. O curso de licenciatura e o NEAD se estruturaram tendo caráter interdepartamental.

O envolvimento de docentes de diferentes cursos de licenciatura (Física, Química, Matemática, Biologia, Letras e Artes, Pedagogia) e departamentos (Ensino e Organização Escolar, Teoria e Fundamentos da Educação, Psicologia) – com experiências nos cursos das licenciaturas – na elaboração do projeto pedagógico e do material didático, e ainda no trabalho da docência ao longo do curso, foi fundamental para a aprovação do projeto nos diferentes colegiados e para liberação dos professores para atuação no curso com carga horária de 10, 20 ou até 40 horas. Por isso, o NEAD era conhecido como o NEAD da UFMT e não propriamente do Instituto de Educação.

Importante ressaltar que, como antes mencionado, o fato de se tratar de um projeto inicial de caráter experimental permitiu que essa equipe de professores constituísse um *saber fazer* em sua prática cotidiana. O desconhecimento sobre a EaD no início das atividades do NEAD era flagrante, porém, por meio de capacitações, pelo apoio mútuo e pela descoberta de possibilidades, a equipe pôde, pouco a pouco, construir *expertise* bastante horizontal entre seus pares, de modo que todos conheciam processos e procedimentos relacionados à instauração do sistema de EaD na UFMT, isso acompanhado de estudos e pesquisas que consolidaram a atuação da equipe ao longo do tempo.

b. O caráter interinstitucional

Por outro lado, o envolvimento da Secretaria de Estado de Educação (representando o governo do Estado)<sup>31</sup>, por meio de seus técnicos e de docentes da UNEMAT, das secretarias municipais de educação pertencentes ao polo (no âmbito da UNDIME – MT) e de representantes do SINTEP, dava respaldo político às ações da equipe. O Acordo Tripartite (UFMT/Governo do Estado de Mato Grosso/Prefeituras do Polo) era a materialização deste caráter interinstitucional.

A *coroação* do caráter institucional veio com o fechamento do *Programa Interinstitucional de Qualificação Docente* (PIQD) em 1995, em que participaram a SEDUC, UNDIME, SINTEP e as duas universidades públicas instaladas no estado – UFMT e UNEMAT. O programa previa,

---

31 A SEDUC, por sua vez, após as eleições de 1994 e 1998 (Governo Dante de Oliveira), assumia papel de negociador político junto à UNDIME, criando um espaço importante de intercâmbios e proposições de ações interinstitucionais.

além da formação de professores, plano de valorização e reestruturação da carreira dos profissionais da educação e consolidação da gestão democrática nos sistemas públicos de ensino em MT. O NEAD teve participação ativa na constituição desse programa, bem como a direção e demais docentes do Instituto de Educação. O fato é que no PIQD metas relacionadas à formação de professores, tanto para o nível fundamental quanto para o secundário (conforme denominação naquele momento), abarcavam o que seria formação presencial, parcelada e a distância. Portanto, a consonância e convergência de objetivos e perspectivas de formação foram fundamentais para que no nível interinstitucional a EaD tivesse, em Mato Grosso, *lugar* reconhecido e definido no cenário da formação de professores. Assim, os acordos estabelecidos, como o antes aludido, tiveram por base um programa que sustentava e adensava a ação do NEAD no Estado.

#### c. O apoio institucional

O NEAD, como os demais Núcleos que surgiram depois, foi criado pela Congregação do Instituto de Educação, organizou-se e veio atuando de maneira *informal*. Os Núcleos de EaD, até o momento, não foram *institucionalizados*, não fazem parte da estrutura organizacional da UFMT. Mesmo assim, desde o início, o NEAD sempre contou com o apoio institucional, em todos os níveis da gestão, dos departamentos até a reitoria, independentemente das mudanças de gestão ocorridas ao longo dos anos. Contou com a disponibilidade de professores para realizar o trabalho de implementação do curso, para formação dos orientadores acadêmicos, para discussão e acompanhamento da produção do material didático, na definição da dinâmica do curso e da EaD, nos processos de ensino e aprendizagem ao longo da oferta dos cursos.

Com relação à disponibilidade de professores, os departamentos, considerando a ação de formação no interior do PIQD, destinaram carga horária específica àqueles que atuavam no NEAD (a quantidade de horas variava conforme a inserção do professor nas atividades de formação), de modo que o trabalho desses professores no núcleo não se assentava na condição de *voluntariado* ou algo à margem das atividades departamentais nos quais estavam lotados, permitindo que o trabalho com a EaD fosse, desde seu início, algo inerente ao cotidiano das unidades que estavam envolvidas com os projetos de formação por meio da EaD.

#### d. Autonomia relativa

A equipe do NEAD, valendo-se do mote de estar realizando um *projeto piloto* de um curso em fase experimental, pôde ousar e percorrer caminhos que não eram usuais ou previstos pela legislação educacional. Por outro lado, essa ousadia não foi feita sem responsabilidade. Foi dando os passos de acordo com sua capacidade de andar, dando tempo ao tempo em busca de capacitação de sua equipe e de maturação da proposta, não se submetendo a pressões políticas internas ou externas que desejavam antecipar ações ou inícios do curso. A preocupação da equipe sempre foi garantir aos professores em exercício qualidade em sua formação e uma proposta assentada na realidade regional.

Nesse sentido, foi fundamental o NEAD ter buscado e conseguido formas de autofinanciamento, como as que vieram do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE, 1993-1996), da Fundação VITAE (1997, para produção de material didático), da FINEP (o projeto de inovação tecnológica da licenciatura) e do apoio a novas iniciativas de EaD em outras universidades.

Porém, o que mais se destaca nessa experiência, no entendimento de Maria Luiza Belloni (2002, p. 126, grifo nosso), são dois componentes:

[...] a primeira experiência de formação inicial de professores do ensino básico feita a distância no Brasil, a licenciatura de pedagogia desenvolvida no Estado de Mato Grosso. Essa experiência, realizada pela Universidade Federal do Mato Grosso, em parceria com os governos do Estado e dos Municípios, merece destaque por seu caráter duplamente inovador: inova na 'proposta curricular', totalmente voltada para as séries iniciais do ensino fundamental e não para a formação do especialista em pedagogia; e na 'metodologia', baseada em técnicas de educação a distância, combinadas com atividades presenciais e um sistema descentralizado de acompanhamento do estudante.

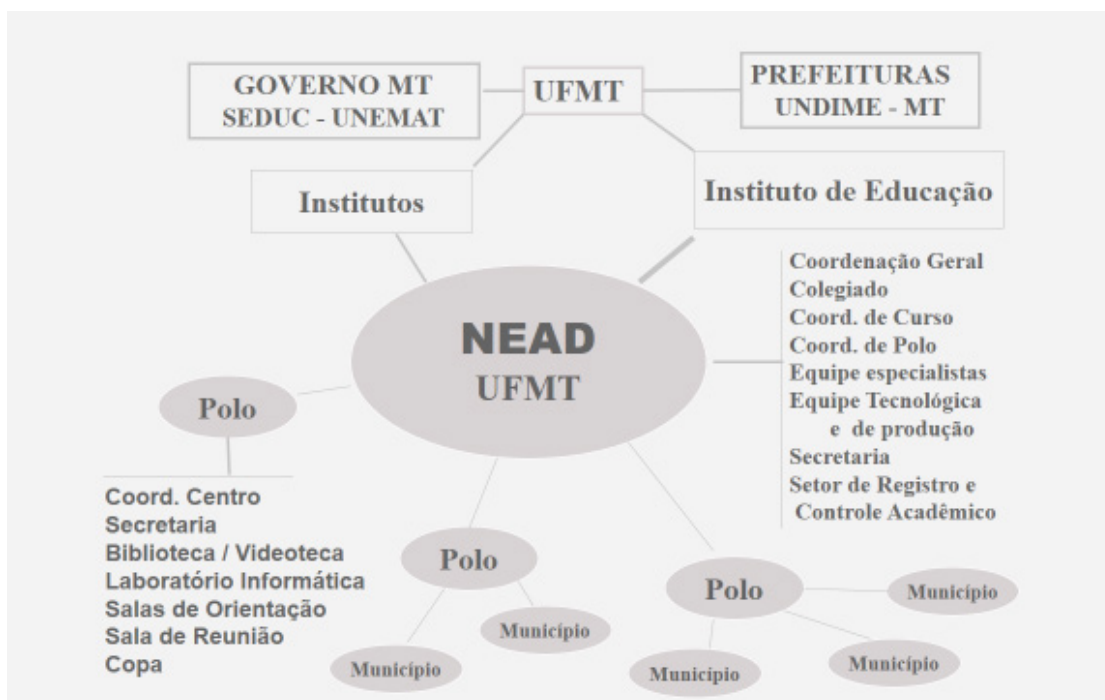
Analisemos, embora sucintamente, este *caráter duplamente inovador*.

e. A organização do sistema de EaD

Seguindo a orientação dada pelo decano da UNED da Espanha, o prof. Ricardo Marin Ibañez, a um dos componentes da equipe do NEAD, *o caminho não é copiar modelos, e sim a equipe procurar fazer o próprio caminho*. Assim, o NEAD foi procurando, coletiva e colaborativamente, e sobretudo na fase de implementação, construir uma organização do trabalho da equipe e uma dinâmica do curso com apoio institucional e que propiciasse mediação pedagógica que garantisse as condições necessárias à efetivação do ato educativo. De que maneira?

Na fase preliminar, toda a equipe era envolvida nas atividades pedagógicas e administrativas, embora houvesse um coordenador geral do NEAD. Porém, na fase de expansão, foi necessária uma divisão de tarefas e de responsabilidades que acabou por consolidar o sistema de EaD adotado pelo NEAD.

**Figura 1 – Organograma da organização interinstitucional e interdepartamental do NEAD/UFMT**



Fonte: os próprios autores

Havia uma coordenação geral que se responsabilizava pelas atividades políticas e administrativas do Núcleo, apoiada por uma secretaria que realizava todas as tarefas rotineiras e também de matrícula, cadastramento dos estudantes, documentação, registro, lançamento de notas e preparação de toda a documentação para expedição de diploma<sup>32</sup>.

Para as atividades docentes e pedagógicas do curso, havia uma equipe de coordenação composta por um coordenador do curso e um coordenador pedagógico responsável para cada polo, para organizar e acompanhar as atividades de estudantes e docentes e, ainda, atuar como interlocutor junto aos gestores municipais do polo. O coordenador de polo era um professor da UFMT (na ativa e, posteriormente, podia estar aposentado) liberado por seu departamento para esta função<sup>33</sup>.

Coordenação de NEAD, equipe de coordenação do curso e os docentes envolvidos na docência da área em oferta naquele semestre – uma espécie de colegiado – participavam das reuniões semanais, quando eram discutidas e avaliadas as ações em andamento e realizado planejamento das próximas, além das questões que envolvem a rotina de qualquer curso de graduação. Semestralmente, esse colegiado era ampliado com a participação de representantes de estudantes e orientadores acadêmicos de cada polo.

O polo também tinha sua estrutura. Além do coordenador pedagógico do polo, era composto pela coordenação do Centro de Apoio – com sua equipe da secretaria e da biblioteca) e os orientadores acadêmicos que atuavam nos municípios onde havia estudantes, numa relação de um orientador para cada 20 estudantes. O Centro de Apoio era mantido pela prefeitura do município-sede em colaboração com as prefeituras dos demais municípios do polo. Os Núcleos Municipais de EaD eram mantidos pelos respectivos municípios. Pelo acordo tripartite, os orientadores acadêmicos eram liberados pelo respectivo sistema (estadual ou municipal) para atuarem no curso em tempo integral. Era previsto também um adicional de 30 a 40% ao salário percebido pelo trabalho a realizar em finais de semana e para compensar a perda do incentivo relacionado à sala de aula.

Mensalmente, para o Centro de Apoio se deslocavam o coordenador do polo, o docente da área em oferta, os orientadores acadêmicos dos municípios do polo e também o coordenador de curso. Nesse encontro mensal – que durava em média cinco dias –, além da capacitação dos orientadores acadêmicos pelo docente da área, o coordenador de polo e o de curso tratavam de questões pedagógicas e administrativas. Geralmente, aproveitava-se a ida aos polos para convocação do conselho de polo (formado pelo coordenador do Centro de Apoio, pelo coordenador do polo, representantes dos orientadores e dos estudantes) e, uma vez por semestre, buscava-se realizar um encontro com os secretários municipais de educação do polo.

O coordenador de polo visitava regularmente os municípios do polo para se encontrar com os estudantes, acompanhar o trabalho dos orientadores e realizar visitas ao prefeito do município para tratar, muitas vezes, de questões relacionadas à infraestrutura do Centro de Apoio e/ou do Núcleo Municipal de EaD.

---

32 Para apoiar esta tarefa intensa, foi construído, em 2000, um sistema de gerenciamento (SIGED) que, posteriormente, acabou sendo melhorado e adotado pela própria universidade.

33 A coordenação de curso e dos polos era indicação dos departamentos envolvidos no curso, aprovada pelo Colegiado do Instituto e referendada por Portaria da Reitoria.

f. O projeto pedagógico

A proposta do curso de Pedagogia a distância nasceu a partir de discussões nos departamentos das licenciaturas da UFMT, tendo como base os princípios e as diretrizes traçadas no documento institucional e interinstitucional, aos quais fizemos referência anteriormente, e ainda as discussões nacionais que entendiam a docência como trabalho pedagógico e como base da identidade profissional do educador.

O currículo foi concebido como movimento da teoria para a prática e dessa para a teoria, num vir a ser e numa determinação mútua entre os sujeitos envolvidos no curso buscando (re)construir valores e (re)significar práticas. Havia entendimento de que, se o objetivo era qualificar o trabalho dos professores em exercício, nada melhor do que organizar sua formação a partir e sobre o que ele ensinava na sala de aula, isto é, abordando e dando bases científicas e didáticas ao conteúdo das áreas com as quais lidava no dia a dia com seus alunos.

Assim, nessa direção, o currículo não foi disciplinarizado e sim construído e organizado por áreas em dois núcleos: o núcleo de Fundamentos da Educação – abrangendo as áreas de conhecimento em Antropologia, Sociologia, Filosofia e Psicologia – e o núcleo de Fundamentos teórico-metodológico das Ciências, com as áreas de Linguagem, Estudos Sociais, Ciências e Matemática). Os conceitos de identidade, historicidade, construção e interação entrelaçavam as áreas e os núcleos. A ênfase não era posta no conteúdo (*o que ensinar*), mas no estabelecimento de relações entre esse *o que (conteúdo)* com o *por quê (significado)*, o *para quê (objetivos)* e o *para quem (transformação)*.

Dentro desta perspectiva e organização curricular, a pesquisa apresenta-se, então, como princípio científico e educativo que possibilita estabelecer esse trânsito entre teoria e prática, entre saberes de diferentes áreas, favorecendo o trabalho interdisciplinar e colaborativo.

Trata-se da proposta dos Seminários Temáticos, com carga horária de 160h por área (o que representa um total de 840h das 3.300h do curso). São desenvolvidos em equipe, ao longo de cada área (cuja duração é de seis meses a um ano), como parte integral e integradora da proposta curricular de cada área de conhecimento.

Inicia-se, então, com um período de planejamento e revisão de bibliografia (para elaboração do anteprojeto de pesquisa); em seguida, a equipe realiza o trabalho de campo e redige o Trabalho Conclusivo de Área (TCA). Ao final, os resultados da pesquisa são apresentados em um dos municípios do polo, por meio de estratégias diversas (GTs, oficinas, painéis, comunicações, mesas-redondas). Participam os estudantes do polo, os orientadores acadêmicos do Polo, a equipe do NEAD, os professores especialistas da área e a comunidade local.

A partir de observações que realizamos ao longo de três anos e da leitura de uma amostra de 10% dos trabalhos de conclusão de área (TCA), apresentados em dois Polos regionais, durante os anos de 2001 e 2002, analisamos os aspectos formais, conceituais, metodológicos e formativos dos Seminários Temáticos. Pudemos perceber algumas dimensões contributivas desses Seminários: comunicativa, política, humanizadora e científica (PRETI, 2003).

Mesmo com algumas limitações encontradas, não podemos negar que os Seminários Temáticos se tornavam o espaço para o debate teórico, para o questionamento reconstrutivo de conhecimentos e práticas anteriores, para aprender a trabalhar colaborativamente e a socializar conhecimentos. Era o espaço propício para produzir vida provocando mudanças nas pessoas, dinamizando o curso, influenciando os espaços escolares e domésticos dos estudantes professores e rompendo com a disciplinarização na formação acadêmica.

Procurando sintetizar o até aqui exposto, podemos apontar que o que dinamizou a experiência e deu certa solidez ao projeto educativo do NEAD foram posturas, atitudes e ações como o apoio institucional, a parceria num Programa Interinstitucional, a ação colaborativa, o trabalho colegiado e, sobretudo, a capacidade de construir trajetória própria calcada nas condições objetivas dadas pelas instituições envolvidas e o contexto regional e nas condições subjetivas dos sujeitos envolvidos.

Essencial é reconhecer que o caráter experimental e o sentido da “experimentação” foram assumidos não só pela equipe do NEAD, pois as instituições envolvidas no processo se permitiram também compartilhar e participar dela. Muitos foram os cânones e padrões *quebrados*, revistos, reestruturados. No entanto, o diálogo, a negociação dos limites do possível, foi algo presente todo o tempo na experimentação. Jamais o sentido da autonomia foi tomado em si e por si; ao contrário, entendia-se a autonomia como algo relativo a cada uma das instituições envolvidas no processo da formação, bem como daquilo que se expressava no trabalho dos que partilhavam esse percurso, justamente por se entender que a formação do professor se insere no contexto da emancipação e da cidadania.

Enfim, nada melhor do que Cornelius Castoriadis (2000, p. 122) para exprimir a travessia do NEAD/UFMT:

A História fez nascer um projeto, esse projeto nós o fazemos nosso, pois nele reconhecemos nossas mais profundas aspirações e pensamentos que sua realização é possível. Estamos aqui, nesse exato lugar do espaço e do tempo, entre estes homens, neste horizonte. Saber que este horizonte não é o único possível não o impede de ser o nosso, aquele que dá forma à nossa paisagem de existência.

Agora, após 21 anos de experiências na EaD, a Universidade Federal de Mato Grosso e o Núcleo de Educação Aberta e a Distância não concluíram a travessia. Talvez, nunca se consiga concluí-la, pois, segundo o pensamento atribuído ao filósofo grego Heráclito de Éfeso, *tudo flui como um rio*, a realidade é um contínuo movimento, um devir.

Novos desafios se apresentam antes de alcançarmos a outra margem do rio, tais como o domínio de novas linguagens, o conhecimento dos processos cognitivos e metacognitivos em construção nos jovens com o acesso às Novas Tecnologias Digitais de Informação e de Comunicação para repensar o modelo de escola/universidade que temos, focado na sala de aula, e ainda o cuidado para que programas de expansão da EaD não venham massificar o ensino, comprometendo a educação com qualidade política e técnica.

## Para concluir

Não há dúvida de que esta foi uma mirada para o passado, sobre uma experiência de alguém que dela participou. Procuramos tomar distância para narrar e analisar os fatos, mas não há como deles nos ausentarmos de vez, o que, certamente, impõe ao narrador certas limitações ou perspectivas outras. Reconhecemos que este é o nosso relato, sujeito às imprecisões e às críticas de outros que da experiência participaram. Um provérbio africano diria, talvez, com maior propriedade: “Até que os leões inventem as suas próprias histórias, os caçadores serão sempre os heróis das narrativas de caça” (COUTO, 2012, p. 11). Esta foi minha narrativa. Outras foram feitas e, certamente, outras virão.

A busca de *pedaços* no tempo, nas memórias, foi no sentido de encontrar o movimento de nossa travessia na história. Buscamos fazer essa (re)construção não em função do passado, mas “[...] do ponto em que agora estou” (SOARES, 2001, p. 41), com o olhar do presente. Portanto, as memórias dessa travessia foram seletivas, à luz de minhas atuais crenças e teorias, buscando não simplesmente descrever essa travessia, como alguém que olha objetivamente de fora, mas tentando interpretá-la e senti-la encarnada em mim, sendo parte de mim, de como eu sou e me vejo, fazendo parte do meu vir a ser.

## Referências

BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a Educação a Distância no Brasil. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 78, Abril/2002.

BERALDO, T. L. **Caminhos do curso de pedagogia na modalidade parcelada**: percalços e avanços de uma experiência desenvolvida pela UFMT no interior de Mato Grosso. Tese. (Doutorado em Educação)- Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2005.

CASTORIADIS, Cornelius. **A Instituição Imaginária da Sociedade**. 5. ed. S. Paulo: Paz e Terra, 2000.

COUTO, Mia. **A confissão da leoa**. Maputo, Moçambique: Sociedade Editorial Ndjira, 2012.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**. S. Paulo: Paz e Terra, 1994.

GUIMARÃES ROSA, João. Grande Sertão: Veredas. 8. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1972.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. **Programa Interinstitucional de Qualificação Docente**. Cuiabá: SEDUC, 1998.

PRETI, Oreste. A pesquisa no processo formativo “a distância” de professoras da rede pública de Mato Grosso. **Cadernos de Educação**, v. 7, n. 1. Cuiabá: EdUNIC, 2003. p. 27-52.

SOARES, Magda. **Metamemória-memórias**: travessia de uma educadora. 2. ed. S. Paulo: Cortez, 2001.

Recebimento em: 30/09/2015.

Aceite em: 02/10/2015.